

A arte-Educação por meio da tradição do conto de narrativas

SANTOS, Luis Gustavo Lesxistão dos (autor)
SANTOS, Tábata Matos dos (autor)
LOPES, Ivana Maria Nicola (orientador)
FRANZ, Silvio Cesar (co-orientador)
luisgustavosantos@live.com
tsa.doces.e.salgados@gmail.com

Evento: Mostra de Produção Universitária - MPU
Área do conhecimento: Artes

Palavras-chave: arte; educação; narrativa

1 INTRODUÇÃO

As histórias são usadas pelos seres humanos desde os primórdios da civilização. As narrativas tem se mantido presentes desde tempos remotos e indagam questões chaves para o entendimento da vida – tais como a razão pela qual estamos aqui e para onde vamos, tentando explicar o inexplicável muito antes do avanço da ciência possivelmente conceber tais respostas. Por meio das narrativas o trabalho se desenvolveu de maneira em que os discentes tiveram a oportunidade de se expressarem por meio de suas próprias experiências do imaginário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

NARRATIVAS MITOLÓGICAS: UM ESTUDO SOBRE O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO EM ORFEU E EURÍDICE.

ANDRADE, Tiago Monteiro de.

www.suapesquisa.com/mitologiagrega/

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Por meio do PIBID – Programa Institucional de Iniciação à Docência, nos foi proporcionado a oportunidade de ministrar tais encontros nos quais foram abordados assuntos de diferentes temas dentro da proposta do conhecimento por meio das narrativas – Independentemente de sua forma de expressão.

No primeiro encontro foi mostrado aos alunos a história das narrativas, o grandes mitos universais e os não tão conhecidos. Fazendo relações com obras pop do contemporâneo, foi capturada a atenção e interesse dos mesmos em relação ao assunto ao perceber que seus gostos e preferências pessoais por determinadas figuras e narrativas atuais possuíam base em milenares contos que foram passados de geração em geração.

Durante a apresentação diversos questionamentos e comentários foram discutidos e foi gratificante ver como faziam relações com outros assuntos ao terem contato com cada obra e narrativa apresentada. Após a parte teórica foi solicitada a escrita de uma pequena narrativa na qual o aluno deveria

expressar seus sentimentos através de uma personagem que fosse fruto de sua imaginação. O repertório de ideias foi diversificado e distintas personagens surgiram nas mais inusitadas narrativas – presentes em vários gêneros e maneiras. Contos, histórias cômicas, relatos autobiográficos fizeram parte do repertório dos trabalhos.

Foi elaborada um personagem para ser o protagonista da trama, e após várias sugestões chegou-se a um consenso unânime. As narrativas foram coladas em uma folha de papel pardo e com o auxílio dos discentes o trabalho tornou-se a junção de todas as histórias produzidas, na qual uma personagem passou por todos os trabalhos e envolveu-se em cada um dos escritos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O trabalho apresentou-se de forma concisa e seu objetivo foi alcançado – uma vez em que todos os alunos se envolveram e participaram da atividade proposta. O resultado superou as expectativas, pois nota-se uma carência em relação ao ensino de arte na escola, fazendo o trabalho do professor um pouco maior, conquistando cada turma um pouco por vez.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser um arte educador, ainda é um processo muito complexo quando se trata de ensino fundamental e médio, por conta da resistência tanto dos alunos quanto dos pais, que ainda veem as aulas de artes como uma mera hora de brincadeira, não que a aula de arte não possa ser um momento de descontração, mas temos que ter em mente que educar em arte também é relacionar-se com o meio ambiente, sair do conformismo, abrir novas possibilidades, trabalhar com diversos materiais, aprender como utilizar os seu problemas pessoais como meio de superação de obstáculos, se utilizando das formas de objetos e trabalhos produzidos por eles se reflitam em suas ânsias, prazeres, imaginação e frustrações, de uma maneira que eles possam mostrar ao mundo como se sentem, sem serem orpimidos.

Expressamos através da arte sem nos darmos conta, de como nos sentimos (através de uma música), de como nos vestimos (combinações harmônicas de cores).

Por vários motivos, os destacados no texto e outros, é que a arte se torna não meramente mais uma disciplina no currículo escolar, mas ela é que nos dá liberdade do uso de diferentes linguagens para uma melhor expressão de sentimentos.

REFERÊNCIAS

JR., João Francisco Duarte. Fundamentos Estéticos da Educação. 7ª edição. São Paulo: Papirus, 2002.

O'Connell, Mark; AIREY, Raje. Almanaque Ilustrado – Símbolos. 1ª edição brasileira. São Paulo: Editora Escala Ltda, 2011.